

FUNDAMENTOS EM TANATOLOGIA NO MANEJO DO PACIENTE CRÍTICO ONCOLÓGICO: DESAFIOS E APRENDIZADOS NA PRÁTICA DA RESIDÊNCIA

Thanatology; Intensive Care; Oncology; Critical Care

Introdução

O ambiente de terapia intensiva expõe os profissionais de saúde à proximidade contínua com o processo de finitude. Na residência em Terapia Intensiva Oncológica, essa dinâmica é intensificada pelo contato com pacientes e familiares que vivenciam processos de luto prolongados e complexos. Para residentes, principalmente recém-graduados, a imersão cotidiana na terminalidade frequentemente evoca questionamentos profundos sobre a prática assistencial e as vivências no cenário crítico. Nesse contexto, a tanatologia atua como um campo interdisciplinar fundamental para a compreensão da morte e de seus desdobramentos psicossociais. Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar, sob uma abordagem qualitativa, as perspectivas teóricas da tanatologia e suas implicações práticas na experiência da residência.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O cenário do estudo foi uma disciplina de Tanatologia, integrante da carga horária teórica do programa de residência em oncologia, ministrada para uma turma multidisciplinar do primeiro ano entre maio e junho de 2026. A atividade totalizou cinco encontros estruturados na modalidade de rodas de conversa, baseados na leitura prévia da literatura científica correlata e as vivências práticas dos residentes nos serviços de saúde.

Resultados / Discussão

Os encontros pedagógicos, conduzidos por uma psicóloga hospitalar, estruturaram-se a partir de eixos temáticos fundamentais: os tipos de luto (com ênfase no luto patológico), os ritos de despedida, as especificidades do luto pediátrico e as terminologias bioéticas associadas ao fim da vida. A vivência dessas rodas de conversa funcionou como um espaço de suporte e configurou um espaço de aprendizado seguro. Nos primeiros meses da residência, a imersão na terapia intensiva revelou desafios complexos no manejo da terminalidade, evidenciando, por vezes, um distanciamento entre a formação técnica e a subjetividade que envolve a finitude. Nesse cenário, a disciplina de Tanatologia funcionou como um eixo estruturante, viabilizando uma prática guiada pelo discernimento clínico e ético. Esse arcabouço teórico propiciou a ressignificação do óbito no ambiente hospitalar, contrapondo-se à visão reducionista que enxerga o fim da vida como uma falha terapêutica. O aprendizado teórico e reflexivo propiciou a identificação precoce de cenários que prolongam a vida, evidenciando a importância de práticas que otimizem a ortotanásia e o foco no conforto. Essa percepção estabelece um equilíbrio essencial entre o rigor do cuidado crítico e o respeito à dignidade humana, priorizando o acolhimento pautado em sólidos critérios bioéticos.

Considerações Finais

O compartilhamento destas vivências elucidou que a imersão na terapia intensiva oncológica confronta o residente com uma realidade complexa e, inicialmente, geradora de inquietação a convivência quase diária com a terminalidade. Fundamentos da tanatologia no programa de residência mostrou-se um elemento transformador, atuando como um suporte fundamental para que o impacto e o receio diante da morte dessem lugar a uma percepção clínica qualificada e humanizada. Conclui-se que o espaço de discussão teórica e reflexiva viabilizou um olhar para o acolhimento do paciente e a preservação de sua dignidade em meio ao ambiente de terapia intensiva oncológica.

Imagens Anexas



Aula sobre o Luto na Infância.



Recursos Lúdicos para Crianças

Referência Bibliográfica

DIAS, G. A. et al. Morte e morrer na perspectiva de profissionais de saúde da Unidade de Terapia Intensiva. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 18, n. 5, p. e17529, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.5-007. <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/17529>. RODRIGUES, K. et al. Tanatologia e cuidados paliativos: perspectivas sobre morte, luto e assistência em unidades de terapia intensiva. In: Editora Científica Digital. Capítulo 5, p. 89-103, 27 fev. 2026. <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/260121103>.